



Era uma vez três porquinhos que moravam com a mãe no meio de um bosque.

Um belo dia, os irmãos resolveram viver sozinhos, pois já estavam bem grandinhos e independentes.

A mãe, preocupada, os aconselhou:

— Filhos, o lobo mau vive na floresta. Por isso, construam as suas casas com muito zelo, porque eu não estarei com vocês para protegê-los.



Os porquinhos a escutaram com atenção. Logo em seguida, arrumaram suas roupas em uma trouxinha, pegaram um pouco de comida e partiram em busca de um lugar seguro onde ergueriam seus novos lares.

Joãozinho decidiu que sua casa ficaria perto de um lago. Ela seria de palha. Dessa forma, sobraria muito mais tempo para brincar e pescar.



Luizinho, o filho do meio, preferiu que sua residência fosse de madeira e ficasse próxima à montanha.

Assim, ele teria folga para se divertir e admirar o pôr do sol.



Zezinho, o mais velho, resolveu edificar com pedras, perto das árvores, sua moradia. E isso porque ele não se esqueceu do conselho de sua mãe.

Zezinho sabia que gastaria mais tempo para fazer sua casa e que, durante um bom período, ficaria afastado das brincadeiras. Mas ele sabia também que só assim estaria seguro contra o lobo mau.



Após alguns dias, as casas de Joãozinho e de Luizinho estavam prontas, ao passo que a de Zezinho ainda exigiria muito trabalho pela frente:

— Vamos brincar, Zezinho! — disseram os irmãos. — Dentro da floresta, temos vários amigos e muita diversão.

— Não posso! Tenho de terminar minha casa.



Finalmente, em uma manhã ensolarada, a residência de pedra estava pronta, toda bem-acabada, e Zezinho já poderia se juntar aos seus irmãos nas brincadeiras.

Divertindo-se, eles adentraram a floresta. De repente, um lobo saltou de trás de uma árvore:



— Bom dia, porquinhos gordinhos! Hum! Que tal eu transformar vocês em uma deliciosa sopa de feijão-fradinho? Se preferirem, posso cozinhá-los enroladinhos! Seja lá como for, minha fome vai acabar rapidinho!

Assustados, os irmãos correram cada um para seu lar. O lobo mau foi atrás, aproximando-se primeiro da casa de palha.



— Venha cá, porquinho! Estou faminto.  
Se não sair, irei assoprar suas paredes!

— Não saio! Minha casa é resistente!  
Então, o lobo soprou. Não foi necessário  
fazer muito esforço para que as palhas to-  
das voassem pelos ares.

Joãozinho correu para a casa de seu  
irmão do meio. E o lobo foi atrás.

— Dois porquinhos são mais saborosos.  
Abram a porta ou vou derrubar tudo!

— Meu lar é vigoroso! — gritava Luizinho.



O lobo soprou e soprou. Na terceira vez, todas as madeiras caíram no chão. E os dois porquinhos correram para a casa do irmão mais velho.

— Ah! Três porquinhos gordinhos são bem mais apetitosos! Siam agora, sem demora! Ou vou destruir esta habitação!

— Pode tentar, lobo mau! Minha moradia é resistente, toda feita de pedra.



O lobo encheu o peito de ar e deu um longo sopro: "Vuuu". A casa nem se mexeu. Novamente, ele encheu seus pulmões de ar e fez uma verdadeira ventania: "Vuuuuuuu". As paredes não se moveram. Ele insistiu outra vez, mas nada aconteceu.

— E agora? — disse o lobo.



Então, o malvado teve uma ideia:  
— Vou subir ao telhado e entrar na casa  
pela chaminé.

Ouvindo o barulho no teto, os  
porquinhos colocaram fogo na lareira, fa-  
zendo com que as labaredas queimassem  
o rabo do lobo.



— Auuu!

Uivando de dor, o lobo correu pela floresta.  
Em pouco tempo, já estava muito, mas muito  
distante.

Joãozinho e Luizinho abraçaram Zezinho,  
que lhes ensinou uma importante lição:

— É preciso sempre obedecer aos con-  
selhos da mamãe.